



MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA REGIÃO PRÉ-AMAZÔNICA DO MARANHÃO

Anna Júlia Pires Correa¹, Eduardo Sousa Cortez¹, Amanda Macedo Lima², Raquel da Silva Martins³, Marcelo Medeiros Mota dos Reis⁴, Luiz Eduardo de Andrade Sodré⁵, Afonso Gomes Abreu⁶

1 Nutrição, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), annajuliapiress@gmail.com, eduardo.cortez@discente.ufma.br

2 Ciências biológicas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), amanda.ml@discente.ufma.br

3 Nutrição, Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), raquelmartins12344@gmail.com

4 Medicina, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reismm@hotmail.com

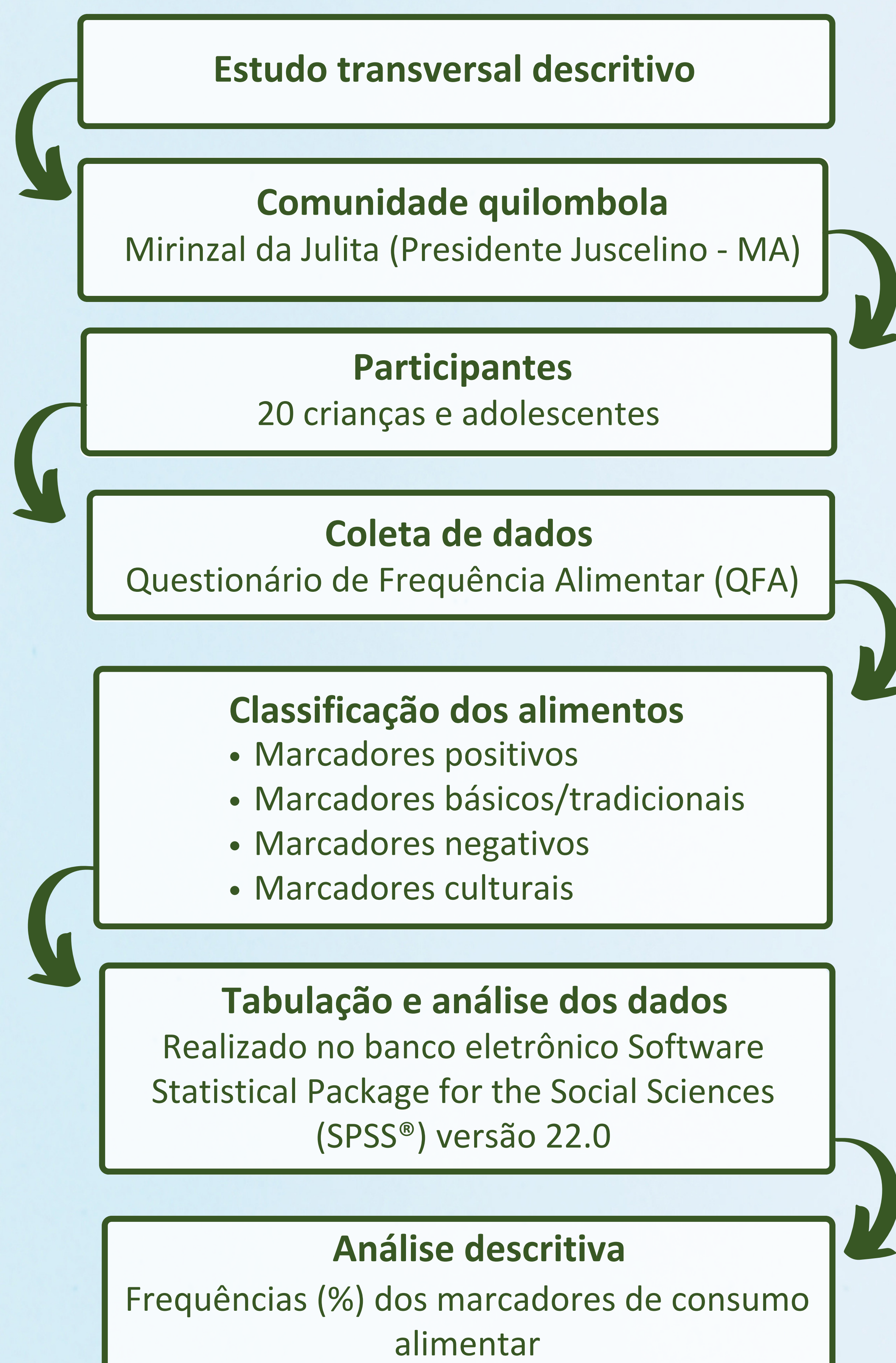
5 Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), eduardosodre_1@hotmail.com

6 Docente da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, afonso.abreu@ufma.br

INTRODUÇÃO

A alimentação na infância e na adolescência é essencial para o crescimento, o desenvolvimento e a promoção da saúde. Em comunidades quilombolas, os hábitos alimentares refletem a cultura local, mas também sofrem influência de fatores socioeconômicos, ambientais e da introdução de alimentos externos às tradições. Nesse contexto, a avaliação dos marcadores de consumo alimentar contribui para compreender o padrão alimentar dessa população. O presente estudo teve como objetivo descrever os marcadores de consumo alimentar de crianças e adolescentes de uma comunidade quilombola da região pré-amazônica do Maranhão.

METODOLOGIA



RESULTADOS

Tabela 1. Frequência (%) dos marcadores de consumo alimentar.

MARCADORES BÁSICOS/TRADICIONAIS	%
Farinha/cuscuz/tapioca	95,0
Arroz	75,0
MARCADORES POSITIVOS	%
Tomate	80,0
Ovos	60,0
Melão/melancia	60,0
Laranja/tangerina/abacaxi	55,0
MARCADORES NEGATIVOS	%
Açúcar/mel/geleia	35,0
Sucos industrializados	25,0

Fonte: Autores (2026)

Todos os participantes (100%) relataram consumo de alimentos tradicionais quilombolas, sendo 55,0% dos alimentos consumidos provenientes da própria roça ou quintal familiar. Observou-se predominância de alimentos in natura e minimamente processados. Entretanto, verificou-se também o consumo de alimentos associados a padrões alimentares menos saudáveis, evidenciando a coexistência de hábitos tradicionais e da introdução de produtos industrializados na alimentação.

CONCLUSÃO

- Observou-se a preservação de práticas alimentares tradicionais entre crianças e adolescentes da comunidade quilombola, com predomínio de alimentos produzidos localmente e preparações típicas da cultura local.
- A elevada participação de alimentos in natura e minimamente processados sugere um padrão alimentar favorável à saúde.
- Entretanto, o consumo de alguns alimentos ultraprocessados reforça a importância de ações de educação alimentar e nutricional que valorizem a alimentação tradicional e a cultura quilombola.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Marco de referência da educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

AGRADECIMENTOS

